

AValiação da Aprendizagem e um Projeto Político Pedagógico

INOVADOR: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DOS SONHOS

Sara Maria Alves da Silva

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

saraalvesmaria.1806@gmail.com

Jamyle Martins de Oliveira Silva

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

jamylemartins12@gmail.com

Elzanir dos Santos

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

elzanir.santos3@academico.ufpb.br

Resumo

O presente artigo traz reflexões e análises acerca de um seminário formativo intitulado “Avaliação da Aprendizagem na Escola dos Sonhos” desenvolvido no âmbito de um Projeto Prolicen, vinculado à Universidade Federal da Paraíba, no ano de 2025, o qual objetivou promover o fortalecimento da relação entre a Universidade e a Educação Básica, visando a melhoria da formação de licenciando/as e professor/as da Educação Básica, através de estudos e reflexões acerca de concepções e práticas de avaliação da aprendizagem. O artigo enfoca, portanto, análise das concepções que permeiam as práticas avaliativas da Escola dos Sonhos, localizada em Bananeiras/PB, instituição referência nacional como escola inovadora e progressista. Além disso, busca-se compreender implicações formativas aos participantes do seminário. O estudo é de cunho qualitativo, utilizando-se como fonte de dados, o Projeto Político Pedagógico (PPP) e uma palestra proferida pela diretora da referida escola. Os resultados indicam que a Escola dos Sonhos adota práticas avaliativas contínuas e mediadoras, valorizando o protagonismo discente, a autonomia e a reflexão crítica, em consonância com os princípios éticos e democráticos que orientam o seu PPP. Importa destacar que o estudo e debate sobre uma experiência de avaliação da aprendizagem, efetivada numa perspectiva inclusiva e democrática, contribuiu para vislumbrar outros possíveis quando se trata de práticas avaliativas inovadoras e reforçou a importância de modelos pedagógicos que integrem teoria e prática avaliativas de forma humanizadora.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, Projeto Político-Pedagógico, Escola dos Sonhos, Educação Libertadora.

INTRODUÇÃO

A história da avaliação da aprendizagem na educação brasileira tem sido marcada por práticas classificatórias e excludentes, às quais importam, predominantemente medir o desempenho do aluno, por meio de provas e notas, assim, desconsiderando o contexto social, cultural e as diversas formas de aprender. Essa concepção tradicional, centrada na memorização e na padronização, vêm sendo questionada, desde os anos de 1970, por teóricos

e educadores comprometidos com uma educação humanizadora, democrática e voltada para o desenvolvimento integral do sujeito. Nesse contexto, autores como Paulo Freire, Jussara Hoffmann e Cipriano Luckesi trouxeram contribuições significativas para repensar a avaliação como um ato político, ético e formativo, articulado ao processo de ensino e aprendizagem.

Partindo de tais premissas, este artigo traz reflexões e análises acerca das concepções de avaliação da Escola dos Sonhos, apresentadas no contexto de um seminário formativo intitulado “Avaliação da Aprendizagem na Escola dos Sonhos” desenvolvido no âmbito de um Projeto Prolicen, vinculado à Universidade Federal da Paraíba, no ano de 2025, o qual objetivou promover o fortalecimento da relação entre a Universidade e a Educação Básica, visando a melhoria da formação de licenciando/as e professore/as da Educação Básica, através de estudos e reflexões acerca de concepções e práticas de avaliação da aprendizagem. Visando atender aos objetivos definidos na proposição, foram desenvolvidas dentre suas ações: estudo semanal entre coordenação do projeto, estudantes-licenciando(a)s (bolsistas e voluntário(a)s) e pós-graduandas acerca da temática do projeto equatropalestras *online*, oferecidas aos professores da rede básica de ensino, estudantes e demais interessados no tema.

Serão abordadas, ainda, as implicações formativas promovidas pelo estudo e debate no tocante à divulgação de uma proposta teórico-prática de avaliação democrática e suas implicações para o vislumbre de outros possíveis na materialização de formas mais democráticas de ensinar e avaliar a aprendizagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação da aprendizagem, ao longo da história da educação, tem sido um campo de intensos debates e transformações conceituais. De um lado, ainda prevalecem práticas conservadoras que reduzem o ato de avaliar a uma verificação de resultados e à atribuição de notas; de outro, emergem perspectivas críticas que compreendem a avaliação como um processo contínuo, reflexivo e dialógico, que integra o ensino e a aprendizagem. Nesse sentido, a discussão sobre avaliação da aprendizagem está diretamente articulada ao projeto político-pedagógico de cada instituição escolar, pois expressa as escolhas teóricas, filosóficas e ideológicas que sustentam sua prática educativa.

Avaliações da Aprendizagem: do modelo classificatório à perspectiva dialógica

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP



A avaliação da aprendizagem é um dos elementos mais significativos e complexos do processo educativo, pois reflete diretamente a concepção de educação e de sujeito que orienta a prática pedagógica. Ao longo da história da educação brasileira, o ato de avaliar foi marcado por uma visão classificatória e excludente, centrada na mensuração de resultados e no controle do comportamento discente. Essa perspectiva, fortemente influenciada pelos ideais da escola tradicional e pela racionalidade técnica, reduziu o processo avaliativo a um instrumento de seleção e hierarquização, reforçando desigualdades e reproduzindo uma lógica meritocrática que desconsidera as diferenças culturais e cognitivas dos estudantes.

Segundo Luckesi (2011), a escola brasileira, em grande parte, não avalia mas verifica. Para o autor, há uma diferença fundamental entre verificar e avaliar: enquanto a verificação se limita a constatar o desempenho do aluno por meio de provas e notas, a avaliação pressupõe interpretação, reflexão e tomada de decisão pedagógica. Avaliar é compreender o processo de aprendizagem, identificar as causas das dificuldades e propor intervenções que possibilitem o avanço do estudante. Dessa forma, o ato avaliativo, quando concebido em sua dimensão ética e política, deve estar a serviço da promoção da aprendizagem e da formação integral do educando, e não de sua exclusão.

A concepção classificatória da avaliação está associada a uma visão fragmentada do ensino, na qual o conhecimento é tratado como produto acabado e mensurável. Essa prática reforça o papel do professor como detentor do saber e coloca o aluno em posição de passividade, limitando-o a reproduzir conteúdos. Em contrapartida, a perspectiva dialógica e mediadora propõe que o professor assuma o papel de mediador do conhecimento, valorizando os saberes prévios dos alunos e reconhecendo o erro como parte essencial do processo de aprender.

Para Hoffmann (2011), a avaliação mediadora constitui um processo investigativo e contínuo, no qual o educador observa, escuta e interpreta as manifestações do aluno, buscando compreender o significado de suas produções. A autora destaca que a avaliação deve ser uma prática de escuta sensível e diálogo constante, na qual o erro é ressignificado como oportunidade de aprendizagem, e não como falha a ser punida. Nesse sentido, a avaliação mediadora rompe com o modelo técnico e passa a assumir uma função diagnóstica e formativa, orientando o ensino de forma mais humana e contextualizada.

A dimensão democrática e emancipatória da avaliação é destacada por Fátima Maria Leite Cruz (2008), que entende o ato de avaliar como um ato político e ético, pois implica decisões que podem incluir ou excluir o sujeito do processo educativo. Para a autora, a

avaliação emancipatória exige uma postura crítica e reflexiva, tanto do professor quanto do aluno, e deve estar orientada para a construção da autonomia, da autocrítica e da participação ativa dos estudantes nas decisões pedagógicas. Cruz enfatiza que a democratização da avaliação requer a superação das práticas autoritárias e unilaterais, propondo o diálogo como princípio fundamental do processo avaliativo.

Paulo Freire (1996) também oferece uma contribuição essencial para essa discussão ao compreender a avaliação como um ato amoroso, dialógico e libertador. Para o autor, avaliar é uma forma de cuidado, de acompanhamento e de compromisso ético com o outro. O educador, ao avaliar, não julga, mas dialoga, reconhecendo o contexto de vida do educando e sua capacidade de transformar a realidade. A avaliação, sob essa ótica, é parte do processo de conscientização e de emancipação humana, devendo promover a reflexão sobre a prática e o desenvolvimento da autonomia. Freire afirma que “não há ensino sem pesquisa e não há pesquisa sem avaliação”, pois o ato de avaliar é também um momento de aprender e de ressignificar o próprio fazer pedagógico.

Ao transitar do modelo classificatório para o modelo dialógico, a avaliação deixa de ser uma ferramenta de controle e passa a ser um instrumento de aprendizagem. Isso implica compreender o aluno como sujeito histórico, social e cognitivo, que aprende em interação com o mundo e com os outros. Nessa perspectiva, a avaliação formativa assume papel central, uma vez que visa acompanhar o processo de aprendizagem de maneira contínua, interpretando os avanços e ajustando as práticas pedagógicas conforme as necessidades do grupo.

Essa mudança de paradigma demanda uma nova postura docente, em que o professor atua como mediador, pesquisador e aprendiz junto com seus alunos. A escola, por sua vez, precisa repensar seus instrumentos e critérios de avaliação, incorporando práticas mais participativas, como portfólios, autoavaliações, projetos e rodas de conversa. Essas práticas, segundo Hoffmann (2011), fortalecem o vínculo entre ensino e aprendizagem e promovem um ambiente mais justo, reflexivo e colaborativo.

Portanto, compreender a avaliação da aprendizagem a partir de uma perspectiva dialógica significa reconhecer que o ato de avaliar é indissociável do ato de ensinar e aprender. Avaliar é escutar, refletir e agir. É promover encontros que possibilitem a reconstrução do conhecimento e a emancipação dos sujeitos. Romper com o modelo classificatório é um desafio que exige não apenas mudanças metodológicas, mas também mudanças ideológicas, pois implica repensar o papel da escola, do professor e do aluno em um projeto educativo que se propõe verdadeiramente democrático, humanizador e transformador.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Este artigo tem como metodologia para sua pesquisa característica qualitativa, descritiva e exploratória, orientada pelo paradigma crítico-dialético. De acordo com Minayo (1995) essa abordagem permite compreender a educação a partir da realidade vivida pelos sujeitos e das contradições presentes em suas práticas. Dessa forma, o estudo foi desenvolvido com base em análise documental do Projeto Político-Pedagógico da Escola dos Sonhos que é localizada em Bananeiras - PB e em dados coletados em uma palestra proferida pela Professora Leila Rocha Sarmiento, diretora das Escolas dos Sonhos, por ocasião de um seminário formativo que teve como título: Avaliação da Aprendizagem na Escola dos Sonhos de Bananeiras - PB, que teve como palestrante a - Educadora da Escola dos Sonhos.

Os instrumentos de pesquisa foram elaborados com a intenção de identificar as concepções da avaliação da aprendizagem, as estratégias utilizadas no cotidiano escolar e as relações entre o PPP (Projeto Político-Pedagógico) e a prática avaliativa. A análise dos dados foi conduzida à luz dos teóricos de Hoffmann (2011), Freire (1996), Luckesi (2011) e Cruz (2008), buscando articular os princípios de uma avaliação mediadora e emancipatória às vivências concretas da Escola dos Sonhos.

Apresentando a Escola dos Sonhos

Escola dos Sonhos está localizada, em Bananeiras (PB) e apresenta-se e, em seu PPP(Bananeiras – PB, s/d), como uma proposta educativa inovadora, transformadora, pautada em uma prática humanizada e integrada, de caráter libertário, construída coletivamente pela comunidade escolar. A instituição originou-se de um projeto social das irmãs Carmelitas, consolidando-se em uma escola comunitária, sem fins lucrativos, baseada em princípios democráticos, na autogestão, na corresponsabilidade e reconhecida pelo MEC. Em conformidade com os preceitos da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069/90), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e demais normativas vigentes para a Educação Básica.

Nesse sentido, ainda conforme expresso no PPC, a Escola dos Sonhos tem como finalidade reconhecer a educação como ato político e um direito social fundamental, traduzindo uma concepção de escola e de ser humano, por sua vez contribuindo para a

formação de sujeitos integrais. Comprometendo-se às dimensões cognitivas, afetivas, sociais, históricas e culturais. Assumindo uma prática pedagógica que atravessa valores, intencionalidades e compromissos éticos, sendo assim primordiais para ação formadora. Partindo da organização curricular estruturada em Núcleos de Aprendizagem (Iniciação, Estruturação e Articulação), que substituem a lógica seriada tradicional.

A instituição baseia-se preferencialmente com os teóricos como Paulo Freire, Brandão, Alexandre Neill, Anton Makarenko, Célestin Freinet, Maria Montessori, Helena Antipoff, Vygotsky, Wallon e Maturana. Com isso, apontando o exercício pedagógico que busca desfragmentar o ensino e o conhecimento, assim promovendo a interdisciplinaridade e a transversalidade, roteiros de aprendizagem e trilhas personalizadas, valorizando a curiosidade e o protagonismo discente, vincula-se a contribuir para a construção de saberes significativos e contextualizados.

O processo avaliativo adotado pela escola é de caráter contínuo, formativo e mediador, sem a utilização de notas ou reprovação seriada. Em seu lugar, são elaborados pareceres descritivos, rodas de avaliação e autoavaliações, que possibilitam acompanhar o desenvolvimento do estudante de forma ampla. A gestão da escola também segue princípios democráticos, envolvendo assembleias, conselhos, comitês estudantis e participação das famílias.

3. ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Projeto Político-Pedagógico e a Avaliação

O Projeto Político - Pedagógico (PPP) é um documento fundamental para a orientação das práticas educativas da instituição, apresentando seus princípios teóricos, filosóficos e metodológicos. Segundo Libâneo (2012) o PPP é a base estruturante do trabalho pedagógico da escola, buscando assim a reflexão sobre as intenções formativas e sociais. Já para Nóvoa (1992), o PPP é um instrumento de identidade e autonomia institucional, que deve ser construído coletivamente e constantemente revisitado.

Na perspectiva de Paulo Freire (1996), o PPP não é apenas um documento técnico, mas um projeto político de transformação, que concretiza a concepção de educação como prática de liberdade. Na Escola dos Sonhos, o PPP expressa uma visão democrática e emancipadora, propondo uma avaliação contínua, formativa e participativa, em que os sujeitos são

protagonistas de seu processo de aprendizagem. Assim, a avaliação é entendida como parte integrante do currículo, da gestão e da própria filosofia educativa da escola.

A Escola dos Sonhos, o PPP tem um caráter de uma educação humanizadora e democrática. Construída coletivamente pela comunidade escolar - professores, gestão, família e estudantes - com um processo de autogestão e corresponsabilidade. O documento orienta o fazer pedagógico de modo que integre o ensino, aprendizagem e avaliação como dimensões inseparáveis do ato educativo. Destaca-se no documento que a avaliação é formativa, contínua e participativa, na qual acompanha o desenvolvimento do estudante em suas múltiplas dimensões — cognitivas, afetivas, sociais e culturais. Assim rompendo a lógica classificatória e excludente.

A análise dos dados utilizados neste artigo foi realizada a partir de duas fontes principais: o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola dos Sonhos, localizada no município de Bananeiras – PB, e o seminário “Avaliação da Aprendizagem na Escola dos Sonhos de Bananeiras”, organizado pelo Projeto Prolicen (UFPB/2025), intitulado. O evento ocorreu no dia 6 de agosto de 2025, das 19h às 21h, no formato *online*, por meio da plataforma *Google Meet*, contando com a participação da diretora da Escola dos Sonhos como ministrante da palestra, professores atuantes na escola de Educação Básica e estudantes de licenciatura de diversas regiões do Brasil.

Essas duas fontes foram selecionadas por expressarem, de maneiras complementares, as concepções teóricas e as práticas avaliativas desenvolvidas na instituição. Enquanto o PPP apresenta os princípios filosóficos, políticos e pedagógicos que embasam o trabalho da escola, o seminário possibilitou compreender as vivências e reflexões acerca do processo avaliativo da escola, revelando como a teoria se materializa no cotidiano educativo.

3.1 A proposta do PPP da Escola dos Sonhos

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola dos Sonhos (documento institucional que orienta a identidade, os princípios e as práticas da instituição) reflete um compromisso claro com a formação integral do sujeito e com a construção de uma educação emancipadora, democrática e humanizadora. O texto expressa a convicção de que o processo educativo deve favorecer o desenvolvimento pleno do estudante em suas dimensões cognitiva, afetiva, social e ética, reconhecendo-o como protagonista do próprio aprendizado.

Segundo o documento da Proposta Pedagógica da Escola dos Sonhos (2025), a escola se estrutura a partir de valores como o amor, o respeito, a solidariedade, a cooperação e a

autonomia. Sua prática pedagógica fundamenta-se na teoria histórico-cultural de Vygotsky, nas pedagogias ativas de Freinet e Montessori e nos princípios da educação libertadora de Paulo Freire, buscando integrar teoria e prática de modo crítico e reflexivo. A escola entende a educação como “um ato de amor e coragem”, voltado à formação de sujeitos éticos, criativos e conscientes do seu papel transformador na sociedade.

O PPP define a avaliação como um processo contínuo, diagnóstico e qualitativo, que acompanha o desenvolvimento do estudante ao longo de sua trajetória escolar. A escola rejeita os mecanismos de reprovação e a utilização de notas como forma de mensuração, adotando uma concepção de avaliação formativa e dialógica, orientada por registros descritivos, autoavaliações e momentos de diálogo entre professores, alunos e famílias. Essa perspectiva reforça o caráter inclusivo e mediador da avaliação, em consonância com as ideias de Hoffmann (2011), para quem o ato de avaliar é um movimento de escuta, interpretação e intervenção pedagógica.

A prática avaliativa da Escola dos Sonhos é organizada em torno de projetos integradores e roteiros de aprendizagem, que permitem ao aluno construir conhecimentos de forma colaborativa e significativa. O professor atua como mediador e pesquisador da própria prática, estimulando a autonomia e a reflexão dos estudantes sobre o próprio processo de aprender. Conforme destaca o PPP, o objetivo da avaliação não é medir, mas compreender o percurso de cada estudante e promover situações que favoreçam novas aprendizagens.

Além da dimensão pedagógica, o PPP da Escola dos Sonhos explicita seu compromisso com a dimensão política da educação, reconhecendo a escola como espaço de diálogo, participação e transformação social. Inspirado em Paulo Freire (1996), o documento afirma que a prática educativa deve estar “a serviço da libertação e da humanização”, sendo o diálogo o eixo central das relações escolares. Essa postura evidencia a compreensão de que avaliar é também um ato político e ético, pois implica reconhecer o outro como sujeito de direitos e de saberes, como defendem Luckesi (2011) e Cruz (2008).

Outro aspecto relevante do PPP é o incentivo à avaliação institucional participativa, que ocorre periodicamente com a presença de professores, estudantes, equipe gestora e famílias. Esses momentos são concebidos como espaços de reflexão coletiva sobre o trabalho pedagógico e o funcionamento da escola, promovendo o sentimento de pertencimento e a corresponsabilidade de todos os sujeitos na construção do projeto educativo. Tal prática reafirma o princípio de que o PPP é um instrumento vivo e dinâmico, permanentemente resignificado à luz das experiências e necessidades do cotidiano escolar, conforme defende Nóvoa (2009).

Portanto, o PPP da Escola dos Sonhos se configura como um documento orientador e transformador, que vai além da formalidade burocrática para se constituir em uma verdadeira filosofia de ação. Ao integrar a avaliação da aprendizagem à proposta pedagógica de forma coerente e crítica, a escola reafirma sua identidade como espaço de aprendizagem significativa, diálogo e emancipação humana. Essa proposta concretiza, na prática, os princípios de uma avaliação democrática, na qual o ato de aprender é inseparável do ato de refletir e transformar o mundo.

3.2 Reflexões do Seminário sobre Avaliação

O seminário “Avaliação da Aprendizagem na Escola dos Sonhos de Bananeiras”, realizado pelo Projeto Prolicen, em 6 de agosto de 2025, conforme já indicado. Teve como palestrante a diretora e educadora Leila Rocha Sarmento, e contou com a presença de professore/as, estudantes e licenciando/as de diversas regiões do país. A atividade teve como propósito aprofundar a discussão sobre a prática avaliativa, apresentando uma experiência, localizada na Paraíba, que materializa os princípios de uma escola democrática.

Durante o evento a diretora, reiterou os fundamentos explicitados no PPP da escola e destacou que o ato de avaliar para a Escola dos Sonhos, é de postura dialógica, cuidado e escuta. Reafirmou que a avaliação não é um ponto final, mas um caminho, o qual revela o processo de aprender e ensinar, ressaltando que a avaliação é um direito do estudante, e que o processo favorece reconhecer os avanços, dificuldades e formas próprias de aprender.

Os participantes do seminário ressaltaram que os referenciais teórico-prático adotado pela escola favorece uma postura reflexiva e autônoma dos estudantes, ao permitir que eles participem ativamente da avaliação, por meio de autoavaliações e rodas de conversa. Essas práticas possibilitam que o estudante se reconheça como sujeito ativo no processo educativo, em consonância com as ideias de Luckesi (2011), que entende a avaliação como um ato ético e emancipador.

Além disso, foi perceptível a partir dos relatos e debates que a avaliação é um instrumento de transformação coletiva, pois mobiliza a comunidade escolar a refletir sobre o próprio fazer pedagógico. Durante a palestra a diretora destacou que o papel do professor é orientar e mediar, e não de julgar, o que reforça a perspectiva freireana de uma avaliação dialógica, centrada na escuta e na construção conjunta do conhecimento. Assim, o seminário ressaltou a coerência entre o que está previsto no PPP e as práticas cotidianas da escola.

evidenciando que a avaliação é entendida como um processo dialógico, democrático e humanizador.

Desse modo, o seminário evidenciou que a avaliação, na Escola dos Sonhos, ultrapassa o aspecto técnico e assume uma dimensão ética, política e formativa. Ao promover a escuta ativa, o diálogo e a corresponsabilidade entre todos os envolvidos no processo educativo, a escola concretiza uma prática avaliativa que favorece a autonomia e o desenvolvimento integral dos estudantes. Essa experiência reitera que avaliar é um ato de compromisso com a aprendizagem e com a transformação social, pois, conforme destaca Freire (1996), ensinar e avaliar são gestos de esperança e de crença no potencial humano. Assim, a prática avaliativa da Escola dos Sonhos torna-se exemplo de como a educação pode ser um espaço de libertação, reflexão e construção coletiva do conhecimento.

Portanto, ao analisar o Projeto Político-Pedagógico e as reflexões apresentadas no seminário, constata-se que a Escola dos Sonhos materializa, em sua prática cotidiana, uma concepção de avaliação coerente com os princípios da educação libertadora. A articulação entre teoria e prática, presente tanto nos documentos institucionais quanto nas ações formativas, revela uma proposta educativa que orienta-se pelo diálogo, participação e respeito às singularidades dos sujeitos. Essa compreensão oferece importantes contribuições para o debate sobre avaliação da aprendizagem, apontando caminhos possíveis para uma escola mais democrática e humanizadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar como o Projeto Político-Pedagógico da Escola dos Sonhos orienta práticas avaliativas inovadoras e emancipadoras, em contraposição à lógica tradicional e classificatória ainda predominante em muitas instituições escolares. Partindo de uma revisão teórica fundamentada em autores como Hoffmann (2011), Luckesi (2011), Freire (1996), Cruz (2008), Libâneo (2012) e Nóvoa (2009), buscou-se compreender a avaliação como um processo dialógico, ético e político, voltado à formação integral dos sujeitos e à democratização do ensino.

A partir da análise desenvolvida neste artigo, permitiu compreender que a avaliação da aprendizagem, na perspectiva da Escola dos Sonhos, se constitui como um processo ético, político e formativo, que valoriza a autonomia, a escuta e o diálogo como pilares fundamentais da prática pedagógica. Com a integração da avaliação ao cotidiano da Escola de forma reflexiva e contínua, a instituição reafirma seu compromisso com uma educação

humanizadora e democrática, em harmonia com os princípios presentes em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Os resultados evidenciaram que a concepção de avaliação adotada pela escola rompe com o modelo tradicional e classificatório, substituindo-o por uma proposta dialógica e participativa, que reconhece o estudante como sujeito ativo em todo processo da aprendizagem. As práticas avaliativas, expressas em pareceres descritivos, rodas de conversa e autoavaliações, favorecem o desenvolvimento integral dos educandos, ampliando o sentido de pertencimento e responsabilidade mútua no desenvolvimento educacional. Outra observação, é o vínculo fortalecido entre os educadores e os educandos e suas famílias, promovendo uma comunidade escolar e a cultura da escola baseada no respeito, na solidariedade e no diálogo.

A experiência do seminário para docentes e estudantes de licenciatura na cidade de João Pessoa e outras localidades, possibilitou enxergar a possibilidade de rompimento com o conservadorismo e a avaliação tradicional ainda presente em muitas práticas educativas e que possibilita apontar para uma avaliação que não mede, mas compreende que não pune, mas orienta que não exclui, mas acolhe.

Assim, o PPP da Escola dos Sonhos e o Seminário Formativo demonstra que é possível construir uma prática avaliativa coerente com os princípios de uma educação libertadora e humanizadora, em que a aprendizagem é compreendida como processo, e não como produto. O PPP quando bem estrutura e quando discutido entre a comunidade escolar, pode-se revelar um instrumento político de transformação, capaz de inspirar outras escolas a repensarem suas concepções e práticas avaliativas, reafirmando que avaliar é um ato de esperança, diálogo e emancipação

A experiência analisada reafirma que a transformação das práticas avaliativas não depende apenas de técnicas, mas sobretudo de mudança de olhar. Avaliar, na perspectiva da Escola dos Sonhos, é reconhecer a potência do outro e acreditar que todo processo de aprendizagem é, antes de tudo, um encontro humano — e, portanto, político e ético.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CRUZ, Fátima Maria Leite. **Avaliação e a democratização da educação escolar: processos de aprendizagens emancipatórias**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 1–20, 2008. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

DOS SONHOS, Escola. **Proposta pedagógica–s/d**. Bananeiras: Escola dos Sonhos, s/d.

ESCOLA DOS SONHOS (Bananeiras, PB, s/d). **Seminário “Avaliação da Aprendizagem na Escola dos Sonhos de Bananeiras”**. Palestrante: Leila Rocha Sarmento. Projeto AVA Educa, 6 ago. 2025. 1 vídeo (2h). Realização: Universidade Federal da Paraíba. Drive.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 26. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MUNGUBA, Dália Figueirêdo Pereira. **Avaliação da Aprendizagem: uma experiência na Escola dos Sonhos**. Universidade Federal da Paraíba, 2022.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PROJETO PROLICEN – Universidade Federal da Paraíba. Projeto de Intervenção: Avaliação da Aprendizagem e Formação Docente. João Pessoa: UFPB, 2024.